



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

Eu **JOSLEY ANDRADE**, Vereador que este subscreve, no exercício de suas atribuições regimentais, vem, com o devido acatamento, perante Vossa Excelência, a fim de apresentar o incluso Projeto de Lei, a ser objeto de apreciação em plenário que trata da denominação de rua pública, ora sem denominação para Rua ERNESTINA KLEMTZ BARONI na localidade de Cristo Rei, iniciando na Rua Manoel Batista Diniz, coordenadas 645142,81 E/7181213,38 N e finda nas coordenadas 644772,99 E / 7181137,28 N como comprova cópia em anexo com as coordenadas enviadas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Esta pretensão legislativa se justifica em razão de solicitação feita pelos moradores da região.

Em tais condições, espera-se de Vossa Excelência pelos fundamentos alinhados, com a sujeição da matéria às comissões competentes, após ser ouvido o plenário que, no final, seja aprovado o Projeto Lei, em apreço, por ser medida de direito

Estes Termos

P Deferimento

Campo Largo 12 de Maio de 2016

Josley Andrade

Vereador

484
4/10/16

Ernestina Klemtz Baroni, ou Tininha, como era conhecida, nasceu em 18 de agosto de 1922, na chácara da família, no bairro Bom Jesus, onde hoje se localiza a Escola Carlos Drummond de Andrade, em Campo Largo.

Filha de Emílio Klemtz e Maria da Luz Ferreira Klemtz, teve oito irmãos: Alaíde, Alzira, Alice (falecida ainda jovem), Maria Rita, Alfredo, Alberto, Adair e Araci. Órfã de mãe muito jovem, teve que assumir os cuidados com a casa e os irmãos menores enquanto suas irmãs mais velhas trabalhavam fora.

Em 1939, casou-se com Humberto Baroni, um rapaz de Curitiba, que conheceu por intermédio de uma família amiga. Com ele teve onze filhos: Altair, Wilson (falecido aos nove meses), Maria da Luz, Marly, Altevir, Sueli, Suzeli Lélia, Suzete (falecida com dois dias), Suelzi, Humberto Filho e Lorena.

Dedicou sua vida ao cuidado dos filhos, da casa e ao serviço de amigos, vizinhos e qualquer pessoa necessitada. Era comum passar as noites com vizinhos ou parentes doentes, esmerando-se nos cuidados. Numa época onde não existiam funerárias, as pessoas costumavam chama-la para preparar o corpo dos falecidos, enrolando-os em mortalhas, como era costume nessa época. Fazia-o pelo amor ao próximo, sem sequer imaginar cobrar, essa era sua missão. Tamanho altruísmo lhe rendeu uma infinidade de amigos, compadres, comadres e afilhados. Sua casa estava sempre de portas abertas.

Católica praticante, participou ativamente nas atividades da Paróquia Nossa Senhora da Piedade, desde ajudando em festas e eventos, como nos movimentos da comunidade. Foi durante anos zeladora das Capelinhas e fazia parte do Sagrado Coração de Maria. Dona de uma fé consistente, era devota de Nossa Senhora da Piedade e das Almas. Era comum a visita ao cemitério na segunda-feira, dia que, segundo ela, era dedicado às Almas.

Pessoa simples e de hábitos simples, era dona de uma sabedoria imensa, própria daqueles que sabem entender o coração do próximo. Amada por seus filhos, netos, bisnetos, parentes e amigos, foi um exemplo e é uma inspiração para aqueles que a conheceram.

Faleceu em dois de outubro de 2003, aos 81 anos.